

# AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DA SETORIZAÇÃO DE RISCO GEOLÓGICO NA REGIÃO DE BRAGANÇA, PRAIA DE AJURUTEUA, NORDESTE PARAENSE

*Serrão. I.C.G.<sup>1,2</sup>; Vasconcelos. K.A.V.<sup>1,2</sup>; Silva, N.C.P.<sup>1</sup>; Fonseca, D.D.F.<sup>2</sup>; Conceição, R.A.C.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará;

<sup>2</sup>Serviço Geológico do Brasil – CPRM

**RESUMO:** Devido à grandes desastres naturais ocorridos no Brasil nos últimos anos, foi criado em 2012 o “Plano Nacional de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais” como um esforço para a setorização de áreas propensas à desastres naturais. O Serviço Geológico do Brasil – CPRM desenvolveu uma metodologia para realizar a “Ação emergencial para delimitação de áreas em alto e muito alto risco a enchentes e movimentos de massa” e a partir disso, diversos mapeamentos de risco geológico no estado do Pará foram realizados. A metodologia consiste na visita em campo às áreas com histórico ou propensão a desastres naturais onde são observados os seguintes itens: condições das construções, situação topográfica, escoamento da água, trincas em muros e paredes, depressão de pavimentos, presença de ravinas e voçorocas, marcas de inundações pretéritas e dados de precipitação pluviométrica. A classificação de risco empregada no projeto consiste na proposta do Ministério das Cidades (2007), que descreve eventos com o grau de risco entre os níveis alto (R3) e muito alto (R4). Após a fase de campo, imagens de satélite são utilizadas para melhor visualização das características do terreno, da amplitude da área, delimitação dos setores de risco, bem como o número de moradias afetadas. A finalização do trabalho compreende três produtos: um relatório com as principais considerações sobre o estudo da área, pranchas descritivas para cada setor com sugestões de intervenção e um arquivo georreferenciado. No ano de 2015 foi executada a setorização de risco no município de Bragança, localizado no nordeste do estado do Pará, microrregião Bragantina. Foram delimitados quatro setores evidenciando processos de erosão costeira, inundação e deslizamento planar de solo, nos quais foram verificadas 383 moradias em situações de risco afetando aproximadamente 1334 habitantes. O caso que vem chamando atenção da mídia é o setor da praia de Ajuruteua, com ocorrência de erosão progressiva, demonstrada pelas imagens de satélite do ano de 2007 e 2014 com recuo médio estimado em 25 m. As causas da erosão consistem principalmente na carência de sedimentos, retirada da cobertura vegetal, construção de edificações, além das correntes induzidas pela ação dos ventos e ondas e marés que promovem constante remoção de sedimentos. A combinação desses fatores causa transporte de sedimento em direção à costa e conseqüente queda na sedimentação na praia supracitada. Sem o aporte de sedimento, o desequilíbrio causa intensa erosão. O trabalho envolve observação da aplicabilidade, análise e funcionalidade da setorização da praia principalmente referente ao cumprimento das sugestões de intervenção com remanejamento urgente e a médio prazo das famílias e edificações localizadas nas áreas mais atingidas, obras de dragagem e alargamento de praia, proibição e fiscalização para não ocupação na área, o monitoramento e atualização da área de risco com o apoio da Defesa Civil Municipal, campanhas educativas para evitar ocupação e desastres em áreas de risco geológico e em casos de marés elevadas e intensas, alertar a população e promover eventuais remoções de emergência.

**PALAVRAS-CHAVE:** RISCO GEOLÓGICO, PRAIA DE AJURUTEUA, AVALIAÇÃO DE RISCO, EROSÃO